

Projeto Evidências e Desafios do COVID-19 Segunda Onda da COVID: Reflexos Regionais na Bahia em 2021

Décima Segunda Rodada de Discussão:
Região Sul, Região Sisaleira e Região
Recôncavo



25
65

25 ANOS DE SEI
65 ANOS DE HISTÓRIA



SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO





RODADAS
DE DISCUSSÃO

SEGUNDA ONDA DA COVID:
Reflexos Regionais
na Bahia em 2021



Profa.
IARA NANCY ARAÚJO RIOS
(UEFS)



Profa.
LÚCIA DE FÁTIMA OLIVEIRA DE JESUS
(UNEB)



COORDENADOR DA MESA
Profa.
MÔNICA DE MOURA PIRES
(UESC)

SEI Colab
ESTUDOS COLABORATIVOS



SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO



25
65

25 ANOS DE SEI
65 ANOS DE HISTÓRIA



SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO



Objetivo

Nosso objetivo é compartilhar análises e diálogos que vêm fazendo parte das conversas feitas nas Rodadas de Discussão do Projeto SEIColab – Evidências e Desafios do COVID-19.

O Projeto pode ser acessado em:

estudoscolaborativos.sei.ba.gov.br/covid19/.

A cada Rodada realizada, vamos acumulando e compartilhando saberes e conhecimentos para contribuir à compreensão da dinâmica do COVID-19 no Estado da Bahia.

Décima Segunda Rodada de Discussão

Coordenadora da Mesa:

Mônica de Moura Pires

(Professora Universidade Estadual de Santa Cruz –UESC)

Expositores:

– **Iara Nanci Araújo Rios:**

(Doutora e Professora Historia da Universidade Estadual de Feira de Santana–UESF)

– **Lúcia de Fátima Oliveira de Jesus:**

(Doutora e Professora de Pedagogia da Universidade Estadual da Bahia – TX. de Freitas)

Décima Segunda Rodada de Discussão - Abertura

Com objetivo de dar continuidade aos estudos sobre a Pandemia de COVID19 na Bahia em 2021, foi realizada a décima segunda Rodada de Discussão sobre os reflexos regionais da segunda onda da COVID19 na Bahia.

Nesse novo ciclo de Rodadas de Discussão, os pesquisadores traz diversas análises para a compreensão da segunda onda da COVID19, seus impactos e reflexos psicológicos e emocionais nas pessoas.

Esta rodada contou com as participações das colaboradoras e palestrantes, Profa. Iara Nanci da UEFS, Profa. Lucia de Fátima da UNEB de Tx. Freitas e da coordenadora da mesa, a Profa. Mônica de Moura Pires da UESC.

Reflexo Emocionais da Segunda Onda

Professora Iara Nanci (UEFS)

- . Faz considerações sobre o ponto de vista psicológico e emocional e seus impactos sociais da COVID no momento atual em que estamos vivendo, uma pandemia dos transtornos mentais dentro de outra pandemia da COVID, pois estamos lidando com diversas emoções e sentimentos.
- . Lidar com as emoções tem sido um desafio maior, do que entender o que esta acontecendo com a própria doença em si, uma vez que é preciso lidar com incertezas, ausências, desesperança, saudades, distanciamento e até mortes de familiares ou pessoas próximas.

Reflexo Emocional da Segunda Onda

- Havia a expectativa que em 2021 voltaríamos nossas atividades normais, daí então aparece uma nova onda mais transmissível, agressiva e muito mais letal, gerando mais medo, frustração, angústia e ansiedade.
- Estamos vivendo uma tempestade e quando tudo passar, principalmente no período pós-pandêmico, teremos que fazer uma faxina, rever vários conceitos, posturas e valores, pois teremos muitas sequelas emocionais.
- Houve um sequestro das nossas vidas, pois fomos tirados abruptamente da nossa maneira de viver e conviver com as pessoas e como estratégia de sobrevivência, é preciso que algumas pessoas fiquem em casa enquanto outras precisam sair e transitar pelos espaços públicos, por necessidade de trabalho ou de sobrevivência.

Reflexo Emocional da Segunda Onda

- Estamos sendo requisitado a repensar nossos comportamentos e posturas individuais, que pode colocar em risco toda uma coletividade e, que para cuidar do outro temos de cuidar de nós primeiro.
- Precisamos aprender a lidar com nossas diferenças e dar as mãos uns aos outros, onde todos estão na mesma tempestade, mas não estão todos no mesmo barco, pois nem todas as pessoas possuem os mesmos recursos econômicos, emocionais, contextuais e familiares.
- As desigualdades sociais se agravaram com a pandemia, pois os mais pobres são os mais expostos, diante de suas necessidades de trabalho e sobrevivência, ficando mais vulneráveis ao contágio e ao óbito.

Reflexo Regional da Segunda Onda

Profa. Lúcia de Fátima (UNEB, Teixeira de Freitas)

- Apresenta dados de Teixeira de Freitas, maior município da região do Extremo Sul da Bahia, e que tem o maior número de casos confirmados, com 14.540 mil casos, o que representa mais de 10% da sua população.
- A Segunda onda que teve uma supressão de fluxo mais relativizada, revelou um significativo papel da prevenção da doença pelo fechamento de locais públicos e de isolamento social.
- Porque isso não acontece na segunda onda se é a única saída que temos? uma vez que os dados atuais revelam a situação aguda de Tx. Freitas com 100% dos leitos ocupados, tanto da rede pública quanto da rede privada.

Reflexo Regional da Segunda Onda

- A pandemia de COVID agravou ainda mais a crise social que já existia desde o período da escravidão. Há consequências muito graves das desigualdades sociais vivenciadas por indivíduos que vivem em locais onde o isolamento é praticamente impossível, pois mais de 50% dessa população vive em condições de insegurança alimentar, sendo portanto a população mais atingida.
- A Política de prioridades, que tanto se debate nesse momento, de salvar vidas ou salvar a economia, é uma Política cruel de necropoder e necropolítica, que subjuga a vida ao poder da morte num círculo de resistência, sacrifício e terror, onde os mais vulneráveis não têm escolha

Reflexo Regional da Segunda Onda

- Há estimativas de que a economia brasileira pode sofrer efeitos por mais de 10 anos devido ao COVID, que refletirá diretamente nas áreas das políticas sociais, afetando principalmente as população mais pobre e mais vulneráveis.
- A pandemia, tem demonstrado que algumas vidas valem mais que outras, pois enquanto uns são mais preservados, outros são facilmente desconsiderados ou ate mesmo descartados, afetando as camadas subalternas como mulheres negras, negros em geral, indígenas, pardos e pobres.

Reflexo Regional da Segunda Onda

- Os estudos vêm mostrando que as desigualdades sociais e raciais foram intensificadas com a pandemia. A população negra teve o maior número de mortes em 2020 no Brasil, no total de 270 mil brasileiros, 150 mil eram negros e 117 mil eram brancos, ou seja, as mortes de negros foram 30% mais que a de brancos.
- A região do Extremo Sul, historicamente, ficou a margem do desenvolvimento pelo Estado, restando apenas à monocultura do Eucalipto como saída, com o engodo de que as terras seriam desapropriadas para o desenvolvimento da região, mas o que observamos depois de 30 anos é que não houve desenvolvimento na concepção de desenvolvimento integral e para todos, apenas houve um acúmulo de capital para uma minoria, que na maioria são de fora da região e até mesmo de fora do país.

Reflexo Regional da Segunda Onda

- Chama atenção para algumas questões importantes, como a necessidade de disponibilização de informações e boletins mais completos e com dados fidedignos de informações, que considere os critérios de sexo, de faixa etária, comorbidades, bairros, profissão, etnias, sintomatologia, tipo de teste e diagnóstico, os recuperados, os internados e os óbitos, pois ainda há muitos casos subnotificados.
- Considera que temos não apenas só um problema da pandemia, mas principalmente, um problema de gestão, de descaso com a doença e com as pessoas no país, pois o problema da vacina não é individual, mas coletivo.

Considerações/Debate

Profa. Mônica Pires da UESC:

- Precisamos fazer uma reflexão para nossos problemas de desigualdades sociais, que tem se agravado com a pandemia, como é o caso da educação pública, principalmente na Bahia, que tem os piores índices educacionais do Brasil, e os estudantes da escola pública vai ter um atraso considerável, agravando ainda mais essa condição, pois os estudante não estão tendo acesso ao ensino virtual por falta de condições de acesso a internet.
- Temos hoje várias discussões sobre a pobreza, a desigualdade social, a educação e, principalmente, sobre a pandemia que não afeta as pessoas de maneira homogênea, mas bastante heterogênea porque temos profundas desigualdades.

Considerações/Debate

Profa. Mônica da UESC:

Às questões relacionadas aos problemas psicológicos e emocionais, será que as camadas inferiores têm acesso a estes profissionais, pois muitas políticas de acesso a tratamentos alternativos estão centralizados em municípios de grande porte.

À margem da pandemia da COVID, as pessoas estão morrendo de outras doenças, morrendo em casa, seja por medo de procurar atendimento (para não pegar COVID), seja por falta de leitos. O fato é que de um modo ou de outro, muitos estão morrendo e ao invés de se falar em perda da economia, poderia se falar em “perda de consumidores”.

Considerações/Debate

Profa. Iara Nanci

- Há relatos de que 80% das pessoas que tiveram COVID e não precisaram de nenhum tipo de tratamento hospitalar, estão desenvolvendo uma síndrome Pós COVID, que são sequelas orgânicas de alterações no sangue e por todo o corpo e, o cérebro é o órgão mais danificado. Essas alterações nas funções hematológicas e neurológicas, ocorre devido a micro coagulações no cérebro que estão comprometendo todas as áreas cerebrais e, conseqüentemente, as funções psicológicas, como a perda de memória, dentre outras alterações específicas, e a depender das condições física e orgânica do individuo, do seu sistema imunológico e de suas comorbidades, essas alterações terão mais sequelas com maior ou menor gravidade.

Considerações/Debate

Medidas sugeridas pela Profa. Iara Nanci:

- • Fazer a Psicologia dar uma reviravolta e chegar às pessoas mais pobres para dar o cuidado emocional;
- • Não haver retorno às aulas sem vacinação dos estudantes;
- • Fortalecer o SUS com Práticas Integrativas para que a população mais vulnerável tenham acesso aos cuidados básicos e necessários;
- • Como os jovens com sequelas neurológicas serão inseridos no futuro mercado de trabalho?

Considerações/Debate

Profa. Lúcia de Fátima da UNEB

- Reitera a importância do fortalecimento do SUS, porque investir no SUS é investir na população de maior necessidade. Agora é tudo ou nada, não há tempo para pensar em economia e sim em acolher as pessoas e salvar vidas. Em sua opinião é impossível voltar as aulas presenciais sem a vacinação de todos.
- O Brasil tem profissionais da saúde muito tocados e comprometidos com a situação da pandemia, provando que temos condições de vacinar todos em tempo recorde, pois as doses de vacina chegam nos municípios em uma semana alcançam mais de 90% de doses aplicadas.

Considerações/Debate

Profa. Lúcia de Fátima da UNEB

- A educação tem de ser de acolhimento, de preservação da vida, humanizadora e de respeito social. O tema da pandemia tem de ser interdisciplinar e tem de ter investimentos não só na educação, mas em todas as áreas sociais, através da escuta desses jovens e adolescentes, minimizando o impacto do isolamento na vida desses adolescentes, destacando a importância e o sentido da vida, para que não percam as esperanças, pois é o pior que pode nos acontecer é perder a esperança.

Considerações/Debate

Medidas sugeridas pela Profa. Maria Lucia

- • Reforçar a necessidade da vacina para todos;
- • Sintetizar a interação e escuta entre professores com os jovens (minimizar os impactos emocionais);
- • Pensar a partir das necessidades de cada aluno, pois cada um tem suas necessidades e história diferentes (acolher, preservar, humanizar);
- • Pós pandemia: quais foram os impactos sociais, econômicos, emocionais;
- • Rever Políticas Sociais. Políticas iguais para pessoas diferentes com necessidades diferentes.